

# **FORMAÇÃO DOCENTE NO PROJETO EAD DA UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE**

**Uberaba – MG - Abril 2013**

Helione Dias Duarte - Universidade de Uberaba – helione.duarte@gmail.com

Luiz Fernando Ribeiro de Paiva - Universidade de Uberaba - luiz.paiva@uniube.br

**Categoria: B**

**Setor Educacional: 3**

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD**

**Macro: C/ Meso: J/ Micro: N**

**Natureza: C**

**Classe: 2**

## **RESUMO**

*A adequada formação docente é um fator essencial para a qualidade do processo educacional em diferentes níveis e modalidades de ensino. Na Educação a Distância (EAD) a formação docente assume características próprias e inclui as etapas de sensibilização para o uso das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação. Na Universidade de Uberaba (Uniube) a equipe responsável pela formação docente atua no planejamento e execução do componente de acolhimento em EAD, além de estimular e promover a reflexão continuada sobre a prática docente. Nesse contexto, é considerada a atuação do professor na preparação de conteúdos com linguagem e formatos adequados para EAD; na elaboração de instrumentos de avaliação para aplicação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e em encontros presenciais e no estabelecimento da comunicação com os alunos pelos meios tecnológicos. O presente estudo teve por objetivo avaliar o processo de formação docente no âmbito da Universidade de Uberaba para a atuação em cursos de graduação a distância e o componente curricular “Introdução aos estudos na modalidade a distância” cursado pelos professores-tutores da Uniube.*

**Palavras-chave: educação a distância; formação docente; ambientes virtuais de aprendizagem**

## 1- Introdução

As pesquisas que relacionam tecnologia e educação apontam significativos avanços relacionados à popularização do uso dos computadores e das redes sociais no contexto educacional. Apesar disso, constata-se que ainda há muito a ser feito em vista dos benefícios que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem trazer para o campo educacional na atualidade. Os avanços tecnológicos têm influência nas mudanças de comportamento dos indivíduos, na economia, enfim, na sociedade. As mudanças sociais, por sua vez, promovem o surgimento de mais avanços tecnológicos e, assim, “a entrada de nossa civilização em um novo estágio de desenvolvimento traz, necessariamente, mudanças na formalização do ensino [...]” (BISOL, 2010, p. 23). Dentre as questões a serem consideradas na formação escolar, por aqueles que se aventuram na importante tarefa de pensar a educação, especialmente a educação a distância, está o uso didático e eficiente dos instrumentos tecnológicos que se têm à disposição.

A preparação do professor para atuar efetivamente em Educação a Distância (EAD) implica considerar alguns fatores da vida acadêmica como partes que se complementam, competências que precisam ser estabelecidas, habilidades a serem desenvolvidas e ou ampliadas e potencialidades que se identificam e se promovem durante a carreira docente. Esse conjunto de fatores será determinante para a qualidade do ensino no contexto da Educação a Distância.

O aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e a renovação dos desafios diante de novos contextos de ensino e aprendizagem levam à desconstrução e construção de ideias. Nesse sentido, a educação permanente é a base da conexão que se reestabelece com o progresso sendo essa a realidade com a qual se depara o educador, que não teria como tornar verdadeiramente útil o seu trabalho sem estar constantemente preparado para promover a aprendizagem em face do contexto em que ela deve acontecer. Para que os atores desse processo, especialmente os professores, se apropriem de suas atribuições e da modernização das tecnologias educacionais faz-se necessário uma formação contínua. Nesta perspectiva, Prada enfatiza que,

ser educador é educar-se permanentemente, pois o processo educativo não se fecha e é contínuo. Cada conhecimento que os educadores com seus estudantes constroem implica novas relações com outros conhecimentos, novas procuras, perguntas, dúvidas, em resumo, novas construções. (1997, p. 95).

Em âmbitos formais e não formais, por meio de interações pessoais, deve haver a renovação permanente do processo de formação, considerando-a como parte essencial do processo educativo. Várias são as maneiras de se promover a formação continuada, lembrando que as mudanças levam à busca de (re)significações. O estímulo ao docente, para que esteja cada vez mais empenhado com a qualidade de sua atuação, inclui sua participação em eventos acadêmicos, tais como oficinas, seminários, congressos, grupos de pesquisa, enfim, em atividades coletivas que propiciem a reflexão sobre a prática pedagógica e o incentivem a dar continuidade em seus estudos dentro e fora da Instituição em que exerce suas funções docentes. Para Pimenta,

a formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação contínua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação. (1999, p. 31).

É, portanto, necessário, que haja, no ambiente acadêmico, a interação com outros espaços, para que o trabalho coletivo facilite a criação e a análise de propostas de formação que efetivamente levem ao crescimento pessoal, profissional e social dos docentes. Gatti afirma que “é preciso conseguir uma interação na ambiência de vida e trabalho daqueles que participarão do processo formativo” (2003, p. 197). Circular em outros ambientes físicos e virtuais para o aprimoramento do saber é essencial e, atualmente, o universo das redes tem facilitado, sobremaneira, a reflexão e a pesquisa. A convivência nas redes sociais é um exemplo de interação a ser adequadamente explorada, na dinâmica dos contextos educacionais alternativos.

A formação docente é um processo de busca de conhecimento e inclui variados espaços e modos de ser e pensar, transformando experiências em ferramentas para a ação profissional. O universo da pesquisa permite que a

formação docente se estenda aos espaços não formais e sobre isso Ganzer afirma que

[...] um trabalho educativo atuante entre as instituições escolares e culturais é essencial, pois a possibilidade de transformação da expectativa, do assombro e do encantamento em situações de aprendizagem requer um constante desenvolvimento para atuar como agente multiplicador de saberes. (2005, p. 86-87).

As afirmações de Pimenta (1999) e de Ganzer (2005) reiteram a compreensão de que o acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação, bem como as atividades culturais, de pesquisa e extensão no âmbito da universidade devem estar associadas a um planejamento de formação continuada de docentes. Pelas afirmações dos autores, verifica-se a necessidade de se criar condições para que haja a produção e a difusão do conhecimento científico e tecnológico.

A formação de professores tem como objetivo promover a interação, o acesso ao conhecimento disponível e o desenvolvimento das habilidades de análise e reflexão crítica diante das constantes transformações tecnológicas, econômicas e suas implicações sociais, culturais, éticas e pedagógicas no âmbito educacional.

É nesta perspectiva que se insere o programa de formação de docentes para EAD, do qual se tomou, como objeto do presente estudo, a fase inicial de acolhida aos professores-tutores que vão se relacionar por meio do ambiente virtual de aprendizagem, nos diversos cursos que a Universidade de Uberaba (Uniupe) oferta na modalidade a distância.

Após dez anos de experiência, a equipe responsável pela formação em EAD na Uniupe desenvolveu, com base na avaliação das necessidades dos docentes, a proposta de um componente para formação, a ser cursado por aqueles que se iniciam na prática pedagógica em EAD.

O objetivo do componente Introdução aos Estudos na Modalidade a Distância é o de proporcionar ao professor-tutor o acesso a textos introdutórios à educação a distância, à estrutura da EAD da Uniupe e ao ambiente virtual de aprendizagem Uniupe *On-Line*, além da oportunidade de debater sobre os estudos realizados nessa etapa com os colegas docentes e com o professor responsável pela tutoria nesse componente de formação.

## 2- A estruturação de um componente para formação em EAD

Apesar do uso intenso das tecnologias, tanto na educação presencial como na educação a distância, e da implementação de processos de gestão que objetivam construir uma estrutura acadêmica consistente de suporte aos processos de ensino e aprendizagem, há que se atentar para o fato de que o termo “qualidade” deve ser entendido em um sentido mais amplo, conforme salienta Imbernón:

A instituição educativa também deve mudar, deve converter-se em algo verdadeiramente educativo e superar seu conceito já obsoleto que remonta ao século XIX. Ao destacar seu caráter educativo queremos nos distanciar de enfoques tecnológicos, funcionalistas e burocratizantes de qualidade, tão em moda nos últimos anos, e aproximar-nos, ao contrário, de seu caráter cultural, e da possibilidade, no campo educacional e em uma determinada comunidade, de que esse dinamismo cultural transforme os saberes e as consciências e a estética dos que atuam na organização da vida e do trabalho nas instituições educativas. (2001, p. 96).

A qualidade do processo educativo em EAD deve ser entendida não como a aplicação tecnicista das tecnologias disponíveis, mas como a exploração do potencial didático de cada uma delas, considerando-se princípios pedagógicos que fundamentam a proposta de formação pessoal e profissional dos acadêmicos da Uniube. “A utilização das tecnologias digitais na educação não exige apenas o domínio dos recursos informacionais, mas uma prática reflexiva inserida no contexto de trabalho do professor”. (CORREIA, C.; BONIFÁCIO, R. S.; NUNES, L.C. apud VALENTE, 2003, p. 05). Além disso, deve haver o delineamento do Projeto Pedagógico Institucional e o dimensionamento de cada Projeto Pedagógico dos Cursos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, que orientam o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de formação acadêmica. Desta forma, Imbernón salienta que

já sabemos que a capacidade profissional dos professores não termina na formação técnica, disciplinar e conceitual, mas que alcança o terreno prático e as concepções pelas quais se estabelece a sua ação pedagógica. A formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., estabelecendo de forma

firme um processo constante de autoavaliação do que se faz e por que se faz. (2010, p. 47).

Ao professor, portanto, cabe buscar uma nova maneira de refletir e organizar a sua prática, a sua estratégia metodológica de ensino e, caso seja necessário, ampliá-la no intuito de favorecer a qualidade e a inovação educativa a que a educação a distância se propõe.

## **2.1- Situando o componente**

Na Uniube, o componente institucional “Introdução aos estudos na modalidade a distância” é ministrado desde o ano de 2010, para todos os cursos de graduação. Este componente tem merecido especial atenção da equipe responsável pela formação continuada em EAD desta universidade.

A oferta deste componente está direcionada aos professores, pois através dele busca-se disseminar a cultura da educação a distância fornecendo informações sobre o panorama atual da EAD dentro e fora da instituição e sobre estrutura da EAD na Uniube. Nos estudos realizados são também abordados tópicos relacionados às atribuições do professor-tutor, às ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Uniube *On-line* e sua operacionalização e à adoção das melhores práticas de estudo em EAD.

A avaliação do componente “Introdução aos estudos na modalidade a distância” se dá a partir do acompanhamento da participação dos professores no processo de formação e, nesse trabalho, alguns indicadores são fundamentais, dentre os quais:

- número de acessos aos recursos disponíveis no AVA, na área do componente em questão;
- qualidade das participações nos fóruns virtuais;
- respostas aos questionamentos feitos ao professor-tutor da turma;
- respostas dadas para as questões colocadas como atividades de aprendizagem e de avaliação.

Com a verificação desses indicadores, pode-se perceber o grau de envolvimento de cada docente com o componente em questão. Em reuniões realizadas com os membros da equipe responsável pela área de formação docente, que inclui pedagogos e especialistas em EAD, são discutidas e

estabelecidas as ações que visam estabelecer melhorias ao processo de formação dos professores que iniciam o trabalho em EAD.

## 2.2- Organização e metodologia

O componente “Introdução aos estudos na modalidade a distância” está organizado em três módulos nos quais são abordados aspectos gerais da EAD; questões relacionadas a comportamento nos ambientes virtuais (netiqueta); características e ferramentas comuns aos ambientes virtuais de aprendizagem e a estrutura do AVA Uniube *On-line*.

A partir do trabalho com os textos disponibilizados no ambiente virtual discute-se a forma adequada de se estudar a distância, pois quando o professor-tutor participa da formação *on-line*, ele se prepara para apoiar e orientar o aluno em seu percurso acadêmico.

Ao cursar esse componente, o professor tem a chance de explorar o ambiente virtual de aprendizagem com outro olhar, pois as orientações de estudo que ele recebe são elaboradas de forma a proporcionar maior segurança na condução do trabalho de tutoria *on-line* que já realiza ou irá realizar. No período em que participa do processo de formação e cursa o referido componente o professor é estimulado a dar *feedback* em relação aos conteúdos abordados e às ferramentas utilizadas, desta forma, pode contribuir efetivamente no processo de avaliação do próprio componente, o que o torna corresponsável pela melhoria constante do processo de formação docente para EAD.

Em um dos fóruns virtuais propostos nesse componente, o debate que se inicia em uma discussão envolvendo o uso das TICs na educação acaba por se estender em direção a importantes questões pedagógicas relacionadas à educação a distância como, por exemplo, a qualidade em tutoria.

O professor-tutor, responsável pelo acompanhamento dos docentes que participam do componente de acolhimento, mantém-se constantemente próximo ao grupo de professores orientando-os na busca por novos saberes.

A formação do docente para atuar em EAD, com o uso do AVA, não se restringe à preparação para o uso adequado e eficiente das ferramentas do

sistema. Essa formação, que deve ser contínua, envolve outros aspectos e deve tornar o docente apto a:

- preparar conteúdos para o formato digital com linguagem adequada;
- elaborar instrumentos de avaliação adequados para aplicação no AVA e em encontros presenciais;
- estabelecer uma comunicação eficiente com os alunos nos ambientes virtuais.

Deve ser levado em conta, também, o fato de que os docentes devem assumir uma postura proativa e devem se preocupar com a atualização de seus conhecimentos. Esses profissionais precisam estar sempre preparados para se adaptarem, pois, conforme explica kenski,

o professor, em um mundo em rede, é um incansável pesquisador. Um profissional que se reinventa a cada dia, que aceita os desafios e a imprevisibilidade da época para se aprimorar cada vez mais. Que procura conhecer-se para definir seus caminhos, a cada instante. (2003, p. 90).

Os participantes da formação são levados a conhecerem as ferramentas do AVA e a se apresentarem iniciando um importante processo de relacionamento virtual. Esse trabalho lhes permite entender o ambiente de convivência como estimulante e aconchegante, já que em muitos aspectos há uma semelhança com os ambientes das redes sociais com as quais muitos estão acostumados. As redes sociais que se formam também nos ambientes educacionais são de fundamental importância para aproximar todos os participantes. A preparação para o uso adequado dessas redes é um elemento importante na formação de professores e alunos, pois estando bem preparados para atuarem virtualmente e de forma interativa e coletiva serão beneficiados nos processos de ensino e aprendizagem a distância.

Em pesquisa, *on-line*, realizada com os professores no período de 15 a 22 de abril deste ano, sobre a formação “Introdução aos estudos na modalidade a distância” foi possível detectar que 90% dos participantes consideram que a formação *on-line* lhes possibilita o aprimoramento para trabalhar, com segurança, no ambiente virtual de aprendizagem. Ainda, nesta pesquisa, observou-se que mais de 90% dos professores afirmam que esse

momento de formação contribuiu, também, para que eles entendam a cultura da EAD como um todo. Cerca de 100% dos professores concordam que os temas trabalhados possibilitaram uma compreensão ampla da estrutura da EAD da Uniube, considerando os seus setores, os agentes e as interações que existem entre eles. Entre os anos de 2010 e 2013, mais de 400 professores participaram da formação *on-line*, tendo sido respondidas mais de 500 questões de avaliação da aprendizagem e tendo sido postadas mais de 700 mensagens nos fóruns virtuais.

A compreensão de como o processo de formação interfere na melhoria da qualidade do ensino em EAD é algo que se conquista com a avaliação constante da aprendizagem, incluindo a observação participativa realizada pelos responsáveis pela formação *on-line* que corresponde ao objeto de estudo em questão.

### **3 - Considerações finais**

O trabalho contínuo em EAD, com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem e de outros recursos midiáticos, oferece aos professores uma experiência ímpar, pois, além de permitir múltiplas aprendizagens, lhes possibilita rever sua experiência na educação presencial, quando atuam em ambas as modalidades de educação.

A transposição de saberes e concepções pelo amplo entendimento de como se pratica o ensino no mundo contemporâneo dá condições para que se superem as dificuldades, considerando os aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais relacionados à educação.

Compartilhar não é o mesmo que transmitir-ensinar-normatizar nem atualizar o mesmo que ajudar-analisar, nem aceitar o mesmo que refletir. Não é o mesmo explicar minha teoria implícita nas práticas docentes. A formação move-se sempre entre a dialética de aprender e desaprender (IMBERNÓN, 2010, p. 94).

Ao se envolverem em estudos voltados para a prática no uso de recursos tecnológicos, os professores descobrem novas possibilidades pedagógicas e ferramentas que lhes são úteis em seu trabalho de informar, mediar e promover o ensino, sendo úteis também na avaliação da aprendizagem e de sua própria atuação na educação a distância. A atitude

proativa, a investigação e a experimentação são essenciais durante os processos de formação e em toda a carreira docente.

## Referências

BISOL, Claudia Alquati. Ciberespaço: terceiro elemento na relação ensinante/aprendente. In: VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs). **Aprendizagem em ambientes virtuais**: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul, RS: Educus, 2010. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/index>>. Acesso em: 01 abr. 2012.

CORREIA, Cátia Caldas; BONIFÁCIO, Rosemary Sant'Anna; NUNES, Lina Cardoso. **O curso de capacitação de professores em informática educativa como possibilidade de mudança na prática docente**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-3083--Int.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2013.

GANZER, A. A. Turbilhão de sentimentos e imaginações: as crianças vão ao museu, ou ao castelo. In: LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. (Org.). **Museu, educação e cultura**: encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papirus, 2005. p. 85-92.

GATTI, B. A. **Formação continuada de professores**: a questão psicossocial. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 119, p. 191-204, jul. 2003.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Formação Continuada de Professores**. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010. 120p.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARQUES, M. O. **Formação do profissional da educação**. Ijuí: editora da Unijuí, 2003.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.

PRADA, Luis Eduardo Alvarada. **Formação participativa de docentes em serviço**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1997.

VALENTE, J. A. **Formação de Educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, São Paulo: UNICAMP/NIED, 2003.